

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA: o uso do gênero textual notícia e reportagem como prática interdisciplinar no 4º ano do Ensino Fundamental**

**JOSELY FERREIRA RIBEIRO)<sup>1</sup>**

<https://orcid.org/0000-0002-6224-3361>

[josely@gmail.com.br](mailto:josely@gmail.com.br)

**DENIZE AMORIM <sup>2</sup>**

<https://orcid.org/0009-0002-0715-8540>

[denizeamorim@bol.com.br](mailto:denizeamorim@bol.com.br)

**LUIZA EMANUELE SANTOS<sup>3</sup>**

<https://orcid.org/0009-0008-7483-248X>

[luizza.santos16@gmail.com](mailto:luizza.santos16@gmail.com)

### **RESUMO**

O presente relato descreve uma experiência pedagógica desenvolvida ao longo de um ano letivo em uma turma do 4º ano do Ensino Fundamental, cujo foco foi o trabalho interdisciplinar a partir do gênero textual notícia. A proposta articulou conteúdos de Língua Portuguesa, História, Geografia e Matemática, integrando também o uso de tecnologias digitais e a reflexão crítica sobre o acesso à informação. O trabalho incluiu desde a coleta de informações em fontes jornalísticas (virtuais, televisivas e impressas), elaboração de resumos com os elementos estruturais da notícia (slide, manchete, fonte e contexto), até apresentações orais e gravações em vídeo, hospedadas em plataforma digital com acesso autorizado pelos pais. Os resultados revelaram avanços significativos no desenvolvimento da oralidade, escrita, criticidade e no protagonismo dos estudantes. Promovendo competências fundamentadas nos pressupostos apresentados na BNCC.

**Palavras-chave:** Gênero notícia. Interdisciplinaridade. Letramento midiático. Ensino Fundamental. Sequência didática.

---

<sup>1</sup> Doutora em Educação pela Universidade Católica, Mestre pela Universidade Federal de Juiz de Fora-UFJF, Possui Especialização (Pós Graduação Lato Sensu) em Psicologia do Desenvolvimento Humano - Pela Universidade Federal de Juiz de Fora UFJF- Possui bacharelado e licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal de Juiz de Fora- UFJF- Graduada em Psicologia. Atua como Psicóloga Clínica, é professora e coordenadora pedagógica da Prefeitura Municipal de Juiz de Fora/MG.

<sup>2</sup>Doutora em educação, Mestre em educação, Pós graduada em Alfabetização e Letramento, Filosofia, Sociologia, Gestão Escolar e em Docência do Ensino Superior. Graduada em Pedagogia.

<sup>3</sup>Licenciada em Pedagogia pela Universidade FACSUM (2015). Especialista em Gestão Escolar pela faculdade Estácio de Sá (2017). Possui experiência com Educação Infantil e Ensino Fundamental. Atuou em rede particular como professora regente em turmas de educação infantil , professora de creche pela instituição AMAC em Juiz de Fora (2016), Técnica de acompanhamento pedagógico no Departamento de Educação Infantil.

## **ABSTRACT**

This report describes a pedagogical experience developed throughout an academic year with a 4th grade elementary school class, focusing on interdisciplinary work through the news genre. The proposal articulated contents from Portuguese Language, History, Geography and Mathematics, while also integrating the use of digital technologies and critical reflection on access to information. The work included collecting information from journalistic sources (online, television and printed), writing summaries with the structural elements of news (lead, headline, source and context), oral presentations and video recordings, hosted on a digital platform with parental authorization. The results showed significant progress in students' oral communication, writing, critical thinking and active participation.

**Keywords:** News genre. Interdisciplinarity. Media literacy. Elementary Education. Didactic sequence.

## **1. APRESENTAÇÃO**

Trabalhar com gêneros textuais na escola implica considerar a língua em seu uso social, reconhecendo que cada gênero tem uma função comunicativa própria. A escolha do gênero notícia, em seguida ampliada para reportagem, responde a uma demanda atual, marcada pelo fluxo intenso de informações e pela necessidade de leitura crítica. Assim, o trabalho visou promover competências de comunicação, cultura digital, pensamento crítico e trabalho em equipe. Ao integrar diferentes áreas do conhecimento, a proposta rompeu com a fragmentação curricular, aproximando os conteúdos da vida cotidiana. Segundo nos esclarece Moran (2015), as possibilidades sobre a interdisciplinaridade são essenciais, pois permitem que o estudante perceba sobre a importância do contexto para dar sentido ao que se aprende, realizando conexão entre diferentes campos do saber.

## **2. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA E DA TURMA**

A escola em que a proposta foi desenvolvida pertence à rede municipal de ensino e está localizada na zona rural do município de Juiz de Fora. A instituição atende estudantes oriundos da própria comunidade rural e de regiões adjacentes, desempenhando importante papel social e educacional no contexto em que está inserida. O trabalho foi realizado com uma turma do 4º ano do Ensino Fundamental, composta por alunos com diferentes vivências culturais, sociais e níveis de

aprendizagem, característica comum às escolas públicas do campo. Nesse contexto, observa-se a relevância de práticas pedagógicas contextualizadas e significativas, capazes de aproximar os conteúdos escolares da realidade dos estudantes, favorecendo a participação, o desenvolvimento da linguagem e a construção do conhecimento de forma crítica e reflexiva. A escola possui infraestrutura de médio porte, contando com salas de aula adequadas ao atendimento das turmas do Ensino Fundamental, espaços administrativos, biblioteca, pátio e áreas destinadas às atividades pedagógicas e recreativas. Embora situada na zona rural, a instituição busca oferecer condições que favoreçam o processo de ensino e aprendizagem, dispondo de recursos pedagógicos que auxiliam o desenvolvimento das práticas educativas.

A turma participante era composta por alunos do 4º ano do Ensino Fundamental, com faixa etária média de 9 a 10 anos. O grupo apresentava heterogeneidade em termos de níveis de leitura, escrita e habilidades sociais. A sala foi organizada de maneira flexível, ora em formato tradicional, ora em círculo ou em fileiras voltadas para simular um estúdio de gravação. Os recursos tecnológicos incluíram filmagem em vídeo, pesquisas em computadores e consulta a jornais virtuais, aproximando os estudantes de práticas reais do jornalismo.

**Imagem 1: alunos organizados em sala para apresentação do jornal**



Fonte: arquivo pessoal da autora (2024)

### **3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A proposta pedagógica apresentada fundamenta-se em três pilares centrais, que orientam tanto a escolha dos conteúdos quanto a metodologia adotada, articulando língua, interação social e cultura digital. O primeiro pilar enfatiza a posição central da língua no processo de aprendizagem, compreendida como instrumento de interação social e de construção de conhecimento. Nesse sentido, autores como Marcuschi (2008), Antunes (2003) e Moran (2015) defendem que a língua não pode ser tratada de forma isolada, sendo imprescindível sua articulação com diferentes áreas do saber. Essa perspectiva reforça a importância da interdisciplinaridade, permitindo ao estudante situar conteúdos em contextos reais, sociais e históricos, enriquecendo sua compreensão.

Dessa forma, os gêneros textuais desempenham papel fundamental. Para Koch e Elias (2012), “o texto é uma prática social”, e compreender a notícia implica reconhecer seu papel como instrumento de registro social e de disseminação de informações. O trabalho com gêneros como a reportagem amplia ainda mais essa compreensão, possibilitando que os estudantes investiguem fatos, contextualizem informações e considerem múltiplas perspectivas, desenvolvendo habilidades de análise crítica e de argumentação.

Desse modo, a proposta pedagógica desenvolvida teve como principais objetivos compreender a estrutura do gênero notícia e da reportagem, reconhecendo suas características, finalidades e funções sociais, bem como estimular a leitura crítica da realidade, possibilitando aos estudantes refletirem sobre os acontecimentos presentes em seu cotidiano e na sociedade. Nesse contexto, a reportagem foi trabalhada como gênero textual secundário, ampliando a compreensão dos alunos acerca das diferentes formas de circulação da informação e das estratégias de aprofundamento dos fatos noticiados. Por meio dessas ações, buscou-se favorecer o desenvolvimento das habilidades de leitura, interpretação e produção textual, promovendo uma aprendizagem mais significativa, crítica e contextualizada.

O desenvolvimento do trabalho se organizou pela elaboração de uma sequência didática associada ao gênero notícia e reportagem, fato que revela-se fundamental no processo de ensino e aprendizagem da linguagem, pois possibilita aos estudantes compreenderem as características estruturais, linguísticas e sociais desses gêneros textuais de forma gradual e contextualizada. Conforme propõem Joaquim Dolz e Bernard Schneuwly(2004), a sequência didática organiza o ensino em etapas progressivas, envolvendo a apresentação da situação comunicativa, a produção inicial, atividades de análise e reflexão e a produção final. Nesse contexto, o trabalho com o gênero notícia favorece o desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita e oralidade, além de estimular a reflexão crítica sobre os usos sociais da linguagem e a circulação das informações na sociedade. Assim, a sequência didática contribui para tornar o ensino mais sistemático, significativo e alinhado às práticas reais de comunicação

O segundo pilar apoia-se nas contribuições de Vygotsky (2001), que afirma que o desenvolvimento cognitivo ocorre primordialmente na interação social. Em turmas heterogêneas, essa dimensão torna-se ainda mais relevante, pois a diversidade de experiências e conhecimentos dos alunos potencializa a aprendizagem. A proposta pedagógica valoriza atividades colaborativas, discussões em grupo e debates, criando condições para que os estudantes se beneficiem das trocas sociais e construam o conhecimento de forma coletiva. Trabalhar com notícia e reportagem proporciona experiências concretas de interação, uma vez que os alunos são convidados a pesquisar, coletar informações e socializar suas análises e produções. Além de desenvolver competências linguísticas e cognitivas, essas atividades favorecem a aquisição de habilidades socioemocionais, como empatia, escuta ativa e respeito às diferentes opiniões.

O terceiro pilar destaca a relevância da cultura digital e da alfabetização midiática no contexto educacional contemporâneo. Kenski (2012) enfatiza que a tecnologia representa um recurso estruturante que amplia as possibilidades de aprendizagem, promovendo autonomia e acesso a múltiplas fontes de informação. Por sua vez,

Castells (1999) e Buckingham (2003) reforçam a necessidade de desenvolver nos estudantes a capacidade de analisar criticamente conteúdos midiáticos, reconhecendo suas funções sociais, potenciais vieses e impactos na construção de conhecimento. Nesse sentido, a BNCC (2017) contribui para esse pilar ao estabelecer a competência digital como elemento essencial da educação básica, orientando que os estudantes sejam capazes de utilizar tecnologias de forma crítica, ética e responsável, integrando habilidades de leitura, escrita e análise de informações em diferentes mídias. O uso de gêneros jornalísticos, como notícia e reportagem, permite que os alunos não apenas compreendam a linguagem utilizada pela mídia, mas também reflitam sobre a circulação de informações em ambientes digitais e sobre seu papel na formação da opinião pública. A produção de textos digitais, nesse contexto, favorece a articulação entre tecnologia, interdisciplinaridade e práticas sociais de linguagem, consolidando habilidades essenciais para a participação ativa na sociedade contemporânea.

A articulação dos três pilares configura uma abordagem pedagógica integrada, que valoriza o texto como prática social, promove a aprendizagem colaborativa e incorpora a tecnologia como ferramenta de construção do conhecimento crítico. Ao trabalhar notícia e reportagem, os estudantes entram em contato com formas de linguagem que influenciam diretamente a vida social e política, aproximando-se de uma compreensão ampla da realidade. Conforme Bakhtin (1997), cada gênero carrega consigo uma visão de mundo específica. Assim, a exploração de gêneros jornalísticos possibilita que os estudantes compreendam a dimensão social, cultural e política da linguagem, desenvolvendo competências linguísticas, cognitivas e socioemocionais. Esse enfoque contribui para a formação de sujeitos críticos, capazes de produzir e interpretar textos com sentido e relevância social, alinhando-se aos objetivos contemporâneos de uma educação significativa e emancipatória.

#### **4. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA**

O projeto ocorreu em formato de sequência didática durante todo o ano letivo. As etapas incluíram: coleta de informações em fontes jornalísticas diversas, elaboração de

resumos com slide, manchete e fonte, preparação da apresentação escrita, apresentação oral, filmagem, produção de editorial coletivo, hospedagem em plataforma digital e debates semanais.

Inicialmente, realizou-se a apresentação da situação, com a introdução do gênero notícia por meio da leitura, observação e análise de diferentes exemplos, possibilitando aos alunos o reconhecimento das características e finalidades desse gênero textual. Em seguida, ocorreu a produção inicial, etapa destinada ao levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes e às primeiras tentativas de elaboração textual. Posteriormente, foram desenvolvidos módulos de aprendizagem compostos por atividades de análise de notícias, identificação de elementos estruturais, como manchete, lead e fonte, além da produção de resumos, debates e pesquisas em diferentes mídias, favorecendo a ampliação do repertório crítico e linguístico dos alunos. Por fim, na produção final, os estudantes realizaram a apresentação oral das notícias produzidas, incluindo gravações em vídeo e momentos de socialização dos resultados, promovendo o desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita e oralidade de forma integrada e contextualizada. Além das etapas anteriormente desenvolvidas, a sequência didática contemplou um momento destinado à produção de reportagens elaboradas pelos próprios alunos, a partir de temáticas relacionadas ao cotidiano escolar e à realidade social da comunidade. Nessa etapa, os estudantes foram incentivados a selecionar assuntos de interesse coletivo, realizar pesquisas, entrevistar pessoas e organizar informações relevantes, exercitando práticas de investigação e produção textual. A atividade possibilitou a ampliação da compreensão acerca do gênero reportagem, permitindo que os alunos desenvolvessem habilidades de argumentação, autoria, oralidade e escrita, ao mesmo tempo em que fortaleceram a capacidade de analisar criticamente os acontecimentos e de comunicar informações de forma clara e organizada.

A sala foi organizada como uma redação jornalística, com alunos desempenhando papéis de âncora, repórteres, produtores e comentaristas. As filmagens desenvolveram postura diante das câmeras e autonomia dos estudantes,

enquanto o acesso às gravações aproximou as famílias do processo educativo. O trabalho foi além do uso recreativo da internet, incentivando os alunos a assistirem noticiários, consultarem jornais e explorarem conteúdos digitais. Segundo Moran (2007), a escola deve contribuir para a formação de sujeitos críticos, participativos e capazes de produzir conhecimentos e conteúdos no contexto das tecnologias digitais que esteve no centro da proposta. Os alunos aprenderam a buscar informações em sites jornalísticos, a identificar manchetes, compreender o papel da fonte e resumir os dados coletados. A prática de elaborar resumos e identificar os elementos essenciais das notícias contribuiu para a compreensão leitora e para a organização do pensamento escrito.

## **5. AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS**

A avaliação foi contínua, considerando desempenho individual e coletivo. Observou-se evolução na clareza da oralidade, na organização da escrita e na segurança ao falar em público. Os alunos passaram a questionar manchetes, comparar versões de fatos e discutir a confiabilidade das fontes, revelando avanços em criticidade e letramento midiático. Dolz e Schneuwly (2004) ressaltam que o ensino de gêneros deve se dar por meio de sequências didáticas, exatamente como ocorreu na experiência relatada, garantindo progressão e complexidade crescente ao longo do ano. Essa evolução pode ser percebida na medida que os alunos passaram a selecionar melhor as notícias, as fontes, a forma do resumo que seria exposto, bem como a postura para a apresentação. Alguns conseguiram apresentar sem a tomada de script, mas outros recorriam a seus resumos, sem nenhum impedimento. Esse processo contribuiu para a formação de leitores críticos e produtores conscientes de informação. O avanço no desenvolvimento da turma foi notável, destacando aqui a questão do protagonismo individual, observado pela segurança em se posicionar frente a classe, como também em elaborar uma fala e se expressar. A interdisciplinaridade foi fortalecida, conectando conteúdos de História, Geografia, Matemática e Língua Portuguesa.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A experiência demonstrou que o trabalho com o gênero textual notícia, de forma interdisciplinar, favorece não apenas o desenvolvimento linguístico, mas também a formação cidadã. Os estudantes vivenciaram o processo de produção e consumo crítico de informações, refletindo sobre a veracidade das fontes e o papel da mídia na sociedade.

O projeto estimulou protagonismo, criticidade e aprendizagens significativas, reforçando a importância de práticas pedagógicas integradoras e contextualizadas. Como destaca Freire (1996, p. 47), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para sua produção”. Essa proposta concretizou esse princípio, pois transformou os estudantes em protagonistas da aprendizagem, em sujeitos ativos na construção e análise crítica da informação. Os resultados obtidos evidenciaram avanços significativos no desenvolvimento das habilidades e competências previstas para o 4º ano do Ensino Fundamental na área de Língua Portuguesa. Durante as atividades de leitura, produção escrita, apresentação oral das notícias e gravações em vídeo, os alunos demonstraram progressos na fluência leitora, na interpretação de textos e na organização das ideias de forma clara e coerente. Observou-se também maior compreensão das características dos gêneros notícia e reportagem, bem como ampliação do vocabulário e melhoria na escrita. No campo da oralidade, os estudantes apresentaram mais segurança ao se expressarem em público, desenvolvendo capacidades de argumentação, escuta e comunicação. Além disso, as propostas favoreceram o pensamento crítico, a autonomia e o trabalho colaborativo, tornando o processo de aprendizagem mais participativo, significativo e contextualizado à realidade dos alunos.

Assim, conclui-se que o ensino de gêneros textuais, quando articulado à realidade social e ao uso de tecnologias, potencializa o desenvolvimento integral dos alunos, tornando a escola um espaço de diálogo com o mundo contemporâneo. O relato aqui apresentado reforça a necessidade de repensar as práticas pedagógicas,

investindo em projetos interdisciplinares que deem sentido, criticidade e autoria ao processo de ensino aprendizagem.

## **7. REFERÊNCIAS**

ANTUNES; I. **Aula de português: encontro & interação.** São Paulo: Parábola, 2003.

AUSUBEL, D. P. **Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva.** Lisboa: Plátano, 2003.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal.** São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018.

BUCKINGHAM, D. **Media education: literacy, learning and contemporary culture.** Cambridge: Polity Press, 2003.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede.** São Paulo: Paz e Terra, 1999.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola.** Campinas: Mercado de Letras, 2004.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação.** Campinas: Papirus, 2012.

KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender: os sentidos do texto.** São Paulo: Contexto, 2012.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade.** São Paulo: Cortez, 2008.

MORAN, J. M. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá.** Campinas: Papirus, 2007.

MORAN, J. M. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda.** São Paulo: Papirus, 2015.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.